

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



SUL
FLUMINENSE

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz Césio Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

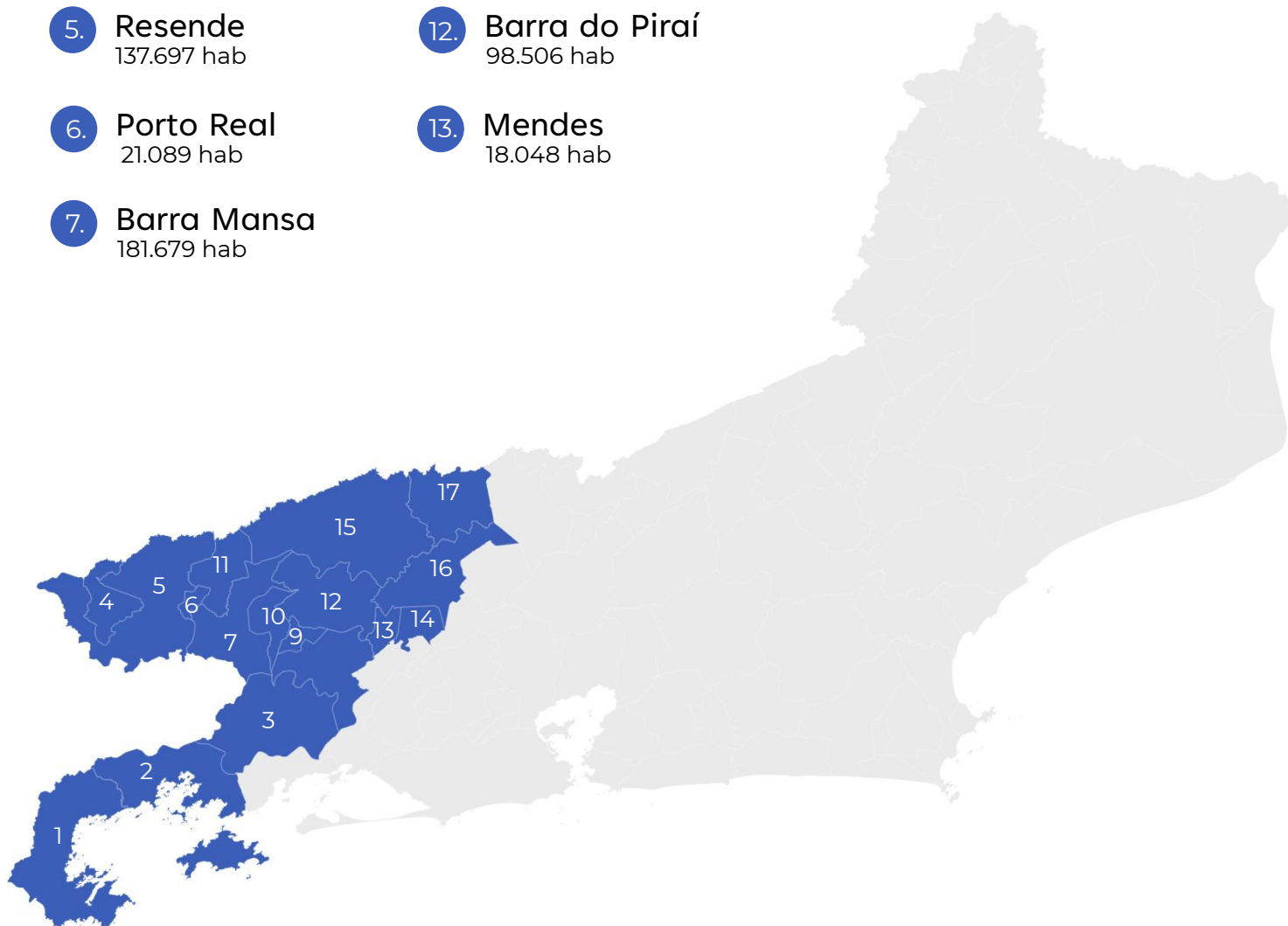
Os dados revelam uma regional de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas nos crimes de rua e nos indicadores que afetam cadeias logísticas, e crescimento consistente nos estelionatos, com sinais de atenção que persistem em municípios específicos. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Sul Fluminense

O Sul Fluminense é composto por 17 municípios com população estimada de 1,21 milhão de habitantes, o que corresponde a 7% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Volta Redonda, com 280 mil habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Barra Mansa, Angra dos Reis e Resende têm entre 138 mil e 182 mil habitantes e os 13 municípios restantes têm menos de 100 mil, com seis deles abaixo de 30 mil. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado na análise das estatísticas criminais.

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|---|
| 1. Paraty
47.668 hab | 8. Pirai
29.066 hab | 14. Engenheiro Paulo de Frontin
12.644 hab |
| 2. Angra dos Reis
179.142 hab | 9. Pinheiral
25.096 hab | 15. Valença
71.449 hab |
| 3. Rio Claro
17.951 hab | 10. Volta Redonda
279.971 hab | 16. Vassouras
35.907 hab |
| 4. Itatiaia
32.713 hab | 11. Quatis
14.165 hab | 17. Rio das Flores
9.267 hab |
| 5. Resende
137.697 hab | 12. Barra do Piraí
98.506 hab | |
| 6. Porto Real
21.089 hab | 13. Mendes
18.048 hab | |
| 7. Barra Mansa
181.679 hab | | |



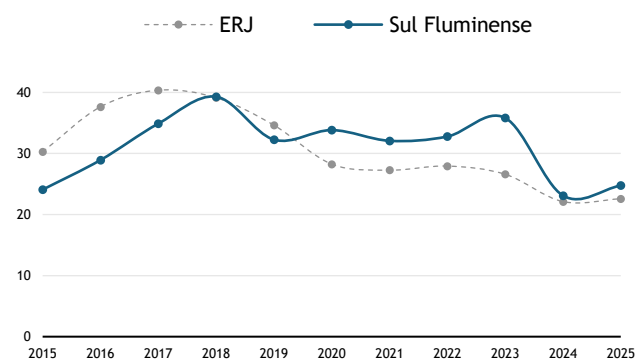
Letalidade Violenta

Em 2025, o Sul Fluminense registrou taxa de Letalidade Violenta de 24,8 por 100 mil habitantes, levemente acima da média estadual de 22,6, após uma década marcada pela divergência em relação ao ERJ. A regional saiu de uma posição favorável em 2015, quando registrava taxa inferior ao estado, cruzou a curva estadual em 2018 e permaneceu acima dela por seis anos consecutivos, com exceção do ano de 2019. A melhora de 2024, real e expressiva, está ancorada em Volta Redonda e Angra dos Reis. Barra Mansa, na direção oposta, mais que dobrou sua taxa ao longo da série e encerra 2025 como um dos principais pontos de atenção da regional.

Gráfico 1

Evolução da Letalidade Violenta (taxas)

ERJ e Sul Fluminense, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava taxa de 24,1 por 100 mil habitantes, abaixo da média estadual de 30,3. Nos dois anos seguintes, as duas séries subiram juntas. Em 2018, a taxa do Sul ultrapassou o ERJ pela primeira vez e, desde 2020, permaneceu acima da média estadual, período em que o estado recuou de forma consistente enquanto a regional oscilava em patamares elevados. O pico da série ocorreu em 2018, com 480 ocorrências e taxa de 39,3 por 100 mil. Em 2024, a taxa recuou para 23,1, a mais baixa da série, impulsionada pela redução simultânea em Volta Redonda e Angra dos Reis, que juntos responderam por cerca de 80% da queda em

absolutos naquele ano. Em 2025, a taxa voltou a 24,8. O resultado ainda não configura tendência consolidada, mas representa a maior aproximação com o estado nos últimos anos.

Volta Redonda atingiu em 2024 a segunda menor taxa de sua série histórica, 15,4 por 100 mil. Angra dos Reis chegou a 21,8, queda de 67% em relação a 2023. Barra Mansa segue direção oposta: a taxa mais que dobrou ao longo da década, de 18,3 em 2015 para 37,4 em 2025, sem reversão estrutural em nenhum subperíodo da série. Entre os municípios menores, o padrão dominante é de queda. Paraty, Porto Real, Barra do Piraí e Vassouras reduziram o indicador em todos os subperíodos analisados. Itatiaia registrou alta consistente em toda a série e taxa de 61,1 por 100 mil em 2025, a mais alta da regional. O volume absoluto de 20 casos exige cautela na análise, mas a direção da série não permite ignorar o município. Valença encerrou 2025 com 14 registros, o maior da série.

A heterogeneidade interna é o dado que mais importa para quem decide operar no território. A taxa regional aproximou-se do estado, mas Barra Mansa segue trajetória oposta à tendência geral, com taxa que mais que dobrou ao longo da década e sem reversão em nenhum subperíodo. Itatiaia, com volume ainda baixo, apresenta direção semelhante e merece acompanhamento atento.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

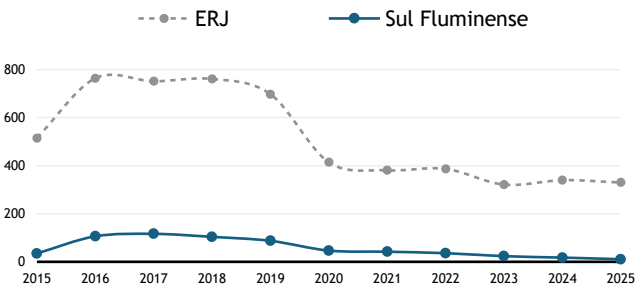
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Sul Fluminense	283	342	415	480	397	419	400	374	409	280	300	6%	7%
	24,08	28,92	34,89	39,30	32,27	33,83	32,08	32,78	35,83	23,11	24,75	3%	7%
Angra dos Reis	105	94	113	184	141	108	80	93	112	40	39	-63%	-3%
	55,77	49,09	58,06	91,81	69,19	52,16	38,06	55,55	66,89	22,33	21,77	-61%	-3%
Barra do Piraí	15	21	35	20	15	34	30	15	15	17	16	7%	-6%
	15,49	21,62	35,91	20,01	14,94	33,74	29,66	16,15	16,15	17,26	16,24	5%	-6%
Barra Mansa	33	34	48	42	46	52	70	52	80	66	68	106%	3%
	18,34	18,88	26,75	22,83	24,94	28,13	37,79	30,61	47,09	36,33	37,43	104%	3%
E. P. de Frontin	1	1	3	0	1	1	2	0	2	0	2	100%	—
	7,34	7,4	22,1	0	7,14	7,11	14,15	0	16,34	0	15,82	116%	—
Itatiaia	7	14	14	20	12	14	16	19	13	18	20	186%	11%
	23,15	45,94	45,6	63,42	37,73	43,66	49,52	61,47	42,06	55,06	61,14	164%	11%
Mendes	1	2	1	1	0	3	2	2	3	1	3	200%	200%
	5,53	11,04	5,52	5,38	0	16,09	10,71	11,43	17,14	5,54	16,62	201%	200%
Paraty	25	34	31	32	22	31	32	24	17	19	20	-20%	5%
	61,76	82,98	74,78	75,06	50,97	70,97	72,44	53,49	37,57	39,9	41,96	-32%	5%
Pinheiral	0	2	11	4	6	8	5	7	9	2	3	—	50%
	0	8,31	45,3	16,04	23,85	31,54	19,56	28,81	37,04	7,97	11,95	—	50%
Piraí	2	1	2	5	4	3	3	3	5	5	7	250%	40%
	7,18	3,56	7,09	17,24	13,66	10,15	10,07	10,92	18,2	17,21	24,08	235%	40%
Porto Real	6	7	22	12	5	11	11	6	10	2	8	33%	300%
	32,85	37,73	116,84	61,92	25,4	55,07	54,31	29,45	49,08	9,49	37,93	15%	300%
Quatis	0	0	5	3	2	1	3	4	4	0	3	—	—
	0	0	36,27	21,18	13,98	6,93	20,6	29,24	29,24	0	21,18	—	—
Resende	32	39	43	62	33	53	54	49	41	43	32	0%	-26%
	25,56	30,93	33,88	47,57	25,13	40,06	40,53	37,81	31,63	31,25	23,24	-9%	-26%
Rio Claro	2	1	4	2	5	1	1	6	7	7	5	150%	-29%
	11,22	5,6	22,24	10,84	26,98	5,37	5,35	34,48	40,23	39	27,85	148%	-29%
Rio das Flores	1	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	-100%	-100%
	11,25	0	11,13	21,69	0	0	0	0	11,17	10,79	0	-100%	-100%
Valença	5	11	7	5	3	8	4	10	11	9	14	180%	56%
	6,78	14,87	9,43	6,56	3,92	10,41	5,18	14,76	16,16	12,59	19,59	189%	56%
Vassouras	12	12	9	3	3	6	11	6	8	7	8	-33%	14%
	33,87	33,69	25,16	8,17	8,13	16,18	29,52	17,66	23,55	19,5	22,28	-34%	14%
Volta Redonda	36	69	66	83	99	85	76	78	71	43	52	44%	21%
	13,69	26,17	24,89	30,51	36,26	31,02	27,64	29,82	27,14	15,36	18,57	36%	21%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, o Sul Fluminense registrou taxa de Roubo de Rua de 11 por 100 mil habitantes, o menor patamar histórico da série. Ao longo de toda a década, a regional ficou consistentemente abaixo da média do ERJ, e esse diferencial não apenas se manteve como se ampliou. A queda é ampla e distribuída por praticamente todos os municípios. O resultado, expressivo em si, tem concentrado os registros à medida que os municípios menores se aproximam de zero, com o agregado passando a depender quase exclusivamente do que ocorre nos quatro maiores.

Gráfico 2
Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Sul Fluminense, 2015-2025



O pico regional ocorreu em 2017, com 1.384 casos e taxa de 116,3 por 100 mil habitantes. A partir de 2018, a queda é praticamente ininterrupta. Em 2025, a regional registrou 133 casos, redução de 68% em relação a 2015. O estado, no mesmo período, reduziu 33%.

Volta Redonda responde por parcela expressiva do agregado, entre 22% e 46% dos registros ao longo da série. A taxa saiu de 35,0 em 2015, atingiu o pico de 153,7 em 2018 e recuou de forma consistente desde então, chegando a 19,6 em 2025, mínimo histórico. Resende apresenta a trajetória mais expressiva entre os municípios de grande porte: saiu de 206 casos no pico para apenas 8 em 2025, redução de 96%. Angra dos Reis e Barra Mansa seguem a mesma direção, com taxas

próximas a 13,0 por 100 mil em 2025. Entre os municípios menores, o padrão de queda se repete sem exceções relevantes. Quatis é o único com variação próxima de zero, mantendo média estável e baixa ao longo de toda a série.

Volta Redonda, Angra dos Reis, Barra Mansa e Resende respondem juntos por 83% dos registros regionais em 2025. O Roubo de Rua, que afeta de forma mais direta o cotidiano de quem circula no território, recuou de forma consistente e ampla na regional, com a sustentabilidade desse resultado ficando concentrada no que acontece nesses quatro municípios.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Sul Fluminense	411	1.255	1.384	1.296	1.075	579	524	411	269	213	133	-68%	-38%
	34,98	106,14	116,34	103,9	87,39	46,75	42,03	36,03	23,56	17,58	10,97	-69%	-38%
Angra dos Reis	170	345	417	343	240	126	108	88	63	40	24	-86%	-40%
	90,29	180,15	214,26	171,15	117,77	60,86	51,39	52,56	37,63	22,33	13,4	-85%	-40%
Barra do Piraí	15	24	35	19	42	26	17	12	5	2	3	-80%	50%
	15,49	24,7	35,91	19,01	41,84	25,8	16,81	12,92	5,38	2,03	3,05	-80%	50%
Barra Mansa	63	212	151	109	125	85	61	94	47	25	23	-63%	-8%
	35,02	117,7	84,15	59,25	67,78	45,99	32,93	55,33	27,66	13,76	12,66	-64%	-8%
E. P. de Frontin	1	0	2	2	0	1	0	0	0	1	0	-100%	-100%
	7,34	0	14,73	14,36	0	7,11	0	0	0	7,91	0	-100%	-100%
Itatiaia	10	33	28	39	13	16	8	13	7	7	3	-70%	-57%
	33,07	108,29	91,2	123,66	40,87	49,9	24,76	42,06	22,65	21,41	9,17	-72%	-57%
Mendes	0	4	2	2	3	2	1	2	1	2	0	—	-100%
	0	22,09	11,04	10,77	16,12	10,73	5,35	11,43	5,71	11,08	0	—	-100%
Paraty	15	36	51	39	43	15	17	16	20	17	7	-53%	-59%
	37,06	87,86	123,03	91,48	99,62	34,34	38,48	35,66	44,21	35,7	14,68	-60%	-59%
Pinheiral	5	22	45	48	33	16	7	6	4	5	3	—	-40%
	20,93	91,38	185,32	192,45	131,18	63,08	27,38	24,69	16,46	19,93	11,95	—	-40%
Piraí	4	4	13	3	3	4	5	1	0	3	2	-50%	-33%
	14,37	14,24	46,06	10,35	10,25	13,54	16,78	3,64	0	10,33	6,88	-52%	-33%
Porto Real	2	8	9	12	8	1	2	1	2	1	2	0%	100%
	10,95	43,12	47,8	61,92	40,64	5,01	9,87	4,91	9,82	4,75	9,48	-13%	100%
Quatis	0	0	4	2	1	1	0	1	3	0	1	—	—
	0	0	29,02	14,12	6,99	6,93	0	7,31	21,93	0	7,06	—	—
Resende	23	148	192	206	136	61	45	31	32	15	8	-65%	-47%
	18,37	117,38	151,27	158,06	103,55	46,1	33,77	23,92	24,69	10,9	5,81	-68%	-47%
Rio Claro	0	1	2	7	2	0	2	1	1	0	0	—	—
	0	5,6	11,12	37,94	10,79	0	10,71	5,75	5,75	0	0	—	—
Rio das Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	—	—
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,79	—	—
Valença	7	11	16	6	4	7	7	3	8	4	1	-86%	-75%
	9,49	14,87	21,55	7,88	5,23	9,11	9,07	4,43	11,75	5,6	1,4	-85%	-75%
Vassouras	4	14	24	14	5	2	5	2	0	2	0	-100%	-100%
	11,29	39,3	67,1	38,15	13,55	5,39	13,42	5,89	0	5,57	0	-100%	-100%
Volta Redonda	92	393	393	418	417	216	239	140	76	89	55	-40%	-38%
	34,98	149,06	148,19	153,68	152,74	78,84	86,93	53,52	29,06	31,8	19,64	-44%	-38%

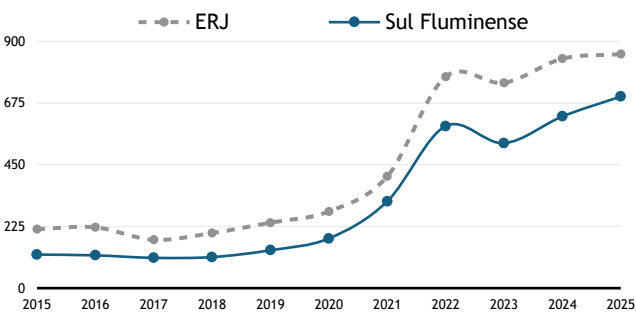
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, o Sul Fluminense registrou 8.472 casos de Estelionato e taxa de 699,0 por 100 mil habitantes, crescimento de 470% em relação a 2015, ritmo superior ao do estado, que cresceu 297% no mesmo período. O crescimento é generalizado e acompanha a tendência nacional de expansão dos crimes financeiros e digitais, mas o dado que melhor resume a transformação do perfil criminal da regional não é o crescimento do Estelionato em si: é o distanciamento progressivo em relação ao Roubo de Rua, que recuou de forma consistente enquanto o Estelionato acelerava.

Gráfico 3

Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Sul Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2020, o crescimento foi gradual, com a regional passando de 1.440 para 2.245 casos. A aceleração ocorre a partir de 2021, quando os registros quase dobram em um único ano, chegando a 3.946, movimento que coincide com a consolidação do Pix, o avanço do comércio eletrônico e a ampliação dos boletins de ocorrência eletrônicos, que reduziram a barreira para registrar crimes de menor potencial ofensivo.

O crescimento é generalizado: todos os municípios da regional registraram alta ao longo da série. Volta Redonda concentra 35% dos registros regionais em 2025, com taxa de 1.069,8 por 100 mil. Resende atingiu taxa de 1.053,9 em 2023, a segunda mais alta já registrada

por um município da regional neste indicador. Barra Mansa registrou o maior salto recente entre os municípios de grande porte, com alta de 62% em 2024-25. No Sul Fluminense, o Estelionato já superava o Roubo de Rua desde 2016, à exceção de 2017. A partir de 2019, as duas curvas se afastaram de forma acelerada e consistente, sem cruzamento entre elas: o que houve foi distanciamento progressivo a partir de posições já distintas. Em 2025, o Estelionato superou o Roubo de Rua em 64 vezes na regional.

Em Volta Redonda e Barra Mansa, onde as taxas já ultrapassam 1.000 e 600 por 100 mil respectivamente, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que operam nesses territórios, esse custo é uma variável relevante a ser considerada na operação cotidiana dos negócios.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Sul Fluminense	1.440	1.415	1.315	1.385	1.701	2.245	3.946	6.742	6.037	7.589	8.472	488%	12%
	122,54	119,67	110,54	113,40	138,27	181,25	316,5	590,97	528,85	626,28	698,98	470%	12%
Angra dos Reis	201	181	160	133	162	280	620	945	1.045	1.161	1.221	507%	5%
	106,76	94,51	82,21	66,36	79,50	135,24	295	564,46	624,13	648,17	681,58	538%	5%
Barra do Piraí	86	97	63	87	137	98	244	341	343	379	292	240%	-23%
	88,78	99,84	64,64	87,03	136,49	97,26	241,25	367,13	369,28	384,77	296,43	234%	-23%
Barra Mansa	166	165	159	200	137	178	429	967	744	696	1.125	578%	62%
	92,27	91,6	88,6	108,71	74,29	96,3	231,6	569,16	437,92	383,07	619,22	571%	62%
E. P. de Frontin	22	17	7	10	10	13	25	40	45	46	55	150%	20%
	161,46	125,73	51,56	71,79	71,42	92,39	176,83	326,74	367,59	363,69	434,99	169%	20%
Itatiaia	24	29	25	26	49	56	92	172	198	168	119	396%	-29%
	79,37	95,16	81,43	82,44	154,06	174,65	284,72	556,49	640,61	513,86	363,77	358%	-29%
Mendes	10	7	16	29	16	82	39	89	101	115	116	1.060%	1%
	55,25	38,65	88,29	156,10	85,96	439,73	208,77	508,51	577,08	637,15	642,73	1.063%	1%
Paraty	109	66	57	66	72	53	101	308	327	321	258	137%	-20%
	269,28	161,07	137,50	154,82	166,8	121,34	228,64	686,40	722,76	674,17	541,24	101%	-20%
Pinheiral	21	19	21	18	17	30	66	146	133	105	151	619%	44%
	87,91	78,92	86,48	72,17	67,58	118,28	258,19	600,87	547,37	418,58	601,69	584%	44%
Piraí	21	30	30	27	30	20	55	119	128	108	122	481%	13%
	75,44	106,81	106,30	93,11	102,47	67,69	184,55	433,14	465,90	371,72	419,73	456%	13%
Porto Real	9	23	19	6	18	22	54	115	138	119	150	1.567%	26%
	49,27	123,98	100,91	30,96	91,45	110,14	266,61	564,47	677,37	564,94	711,27	1.344%	26%
Quatis	0	0	3	5	3	9	23	37	45	43	55	—	28%
	0	0	21,76	35,3	20,98	62,35	157,95	270,43	328,9	303,72	388,28	—	28%
Resende	218	201	226	185	253	330	386	1.324	1.366	1.134	1.160	432%	2%
	174,1	159,42	178,06	141,94	192,63	249,41	289,69	1.021,51	1.053,91	824,06	842,43	384%	2%
Rio Claro	9	9	3	12	9	16	44	56	62	66	79	778%	20%
	50,49	50,42	16,68	65,04	48,57	86	235,58	321,82	356,3	367,69	440,09	772%	20%
Rio das Flores	3	16	8	9	6	8	17	26	35	41	50	1.567%	22%
	33,74	178,91	89,05	97,59	64,63	85,62	180,83	290,37	390,89	442,57	539,55	1.499%	22%
Valença	38	56	75	75	117	113	196	248	211	250	261	587%	4%
	51,54	75,68	101,03	98,47	152,90	147	253,88	366,04	309,89	349,84	365,3	609%	4%
Vassouras	40	41	31	33	53	41	94	160	158	205	263	558%	28%
	112,89	115,1	86,67	89,91	143,65	110,56	252,27	470,92	465,03	570,97	732,45	549%	28%
Volta Redonda	463	458	412	464	612	896	1.461	1.649	958	2.632	2.995	547%	14%
	176,07	173,71	155,35	170,59	224,17	327,02	531,42	630,39	366,26	940,34	1.069,75	508%	14%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o Sul Fluminense registrou 53 roubos e 315 furtos de veículos, encerrando uma década de queda consistente nas duas modalidades, com desempenho superior ao estado. O dado que mais distingue a regional do ERJ, porém, não é a queda em si: é o fato de que o furto sempre superou o roubo na regional, em todos os anos da série, característica estrutural que contrasta com o padrão estadual, onde o roubo domina o furto ao longo de toda a série histórica.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Sul Fluminense, 2015-2025

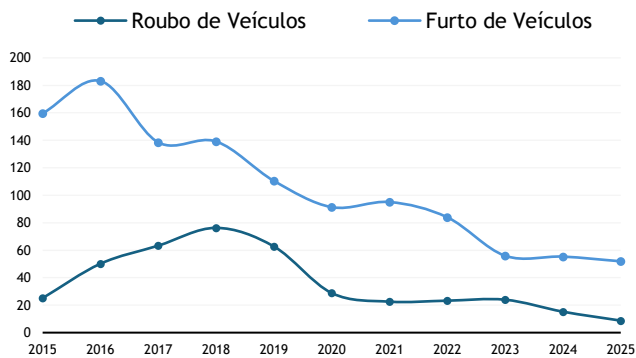
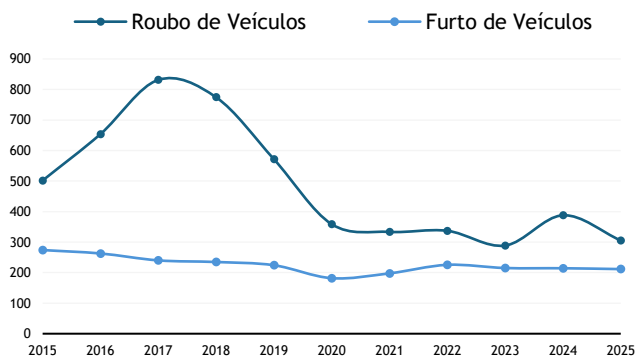


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu seu pico em 2018, com 371 casos, e recuou de forma consistente desde então, chegando a 53 em 2025, queda de 86% em relação ao

pico. Angra dos Reis concentrou o movimento mais expressivo: de 210 casos no pico para apenas 2 em 2025, redução de 99%. Resende encerrou o período com queda simultânea nas duas modalidades, terminando 2025 com 5 roubos e 26 furtos. Barra Mansa apresenta queda consistente no furto ao longo da série, de 104 para 57 casos, e redução mais gradual no roubo, com série volátil. O sinal de atenção está em Angra dos Reis, com alta recente no furto: crescimento de 35% em 2024–2025, chegando a 77 casos, movimento que contrasta com a queda expressiva que o município registra no roubo. Entre os municípios menores, Piraí registrou pico de 19 furtos em 2024, antes de recuar para 11 em 2025, movimento que merece acompanhamento. Para empresas com frotas próprias, a distinção entre roubo e furto importa além do dado agregado. O roubo recuou de forma expressiva e consistente na regional. O furto, embora também em queda, apresenta sinais de resistência em Angra dos Reis e oscilação em municípios menores, sinalizando dinâmicas distintas que justificam atenção diferenciada na gestão do risco operacional.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado às organizações criminosas e ao uso de força; o furto, ao oportunismo e aos mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,80	653,80	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Sul Fluminense	112	230	298	371	317	148	120	127	135	89	53	-53%	-40%
	25,14	50,16	63,31	76,26	62,76	28,82	22,55	23,28	23,98	15,25	8,74	-65%	-43%
Angra dos Reis	49	102	124	210	174	35	23	13	20	13	2	-96%	-85%
	90,26	181,47	214,74	354,14	284,53	56,05	35,02	19,09	28,22	17,53	2,56	-97%	-85%
Barra do Piraí	1	6	6	8	2	6	4	3	5	2	1	0%	-50%
	3,05	17,85	17,41	22,47	5,40	15,97	10,27	7,53	12,25	4,76	2,30	-25%	-52%
Barra Mansa	22	23	37	25	37	22	19	27	16	29	18	-18%	-38%
	32,41	33,32	52,46	34,27	48,55	28,16	23,58	32,80	18,95	33,15	19,84	-39%	-40%
E. P. de Frontin	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	-100%	—
	20,43	0,00	19,49	0,00	0,00	0,00	17,55	0,00	0,00	0,00	0,00	-100%	—
Itatiaia	3	8	7	11	4	1	2	2	1	2	1	-67%	-50%
	37,27	98,75	86,36	137,59	49,23	12,34	24,54	24,06	11,63	22,69	10,87	-71%	-52%
Mendes	1	0	3	3	1	1	0	1	1	0	0	-100%	—
	15,69	0,00	43,67	41,90	13,51	13,29	0,00	12,33	11,90	0,00	0,00	-100%	—
Paraty	5	4	13	11	6	3	7	8	7	3	1	-80%	-67%
	53,92	40,52	126,56	102,63	53,11	26,38	56,35	60,47	48,76	19,37	6,06	-89%	-69%
Pinheiral	0	1	1	1	4	3	2	3	7	0	0	—	—
	0,00	14,47	13,92	13,28	50,90	37,38	23,86	34,15	74,34	0,00	0,00	—	—
Piraí	1	8	7	2	2	0	1	1	4	3	1	0%	-67%
	11,53	89,60	76,72	21,03	20,08	0,00	9,41	9,13	34,87	24,89	7,98	-31%	-68%
Porto Real	2	5	12	7	6	2	1	1	2	0	2	0%	—
	25,34	53,47	123,42	73,88	64,83	24,06	11,91	12,87	27,06	0,00	25,82	2%	—
Quatis	0	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0	—	—
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43,53	20,97	0,00	19,90	0,00	0,00	—	—
Resende	6	23	27	30	14	12	9	8	5	6	5	-17%	-17%
	9,49	35,23	39,96	42,23	18,77	15,81	11,38	9,83	5,88	6,81	5,43	-43%	-20%
Rio Claro	1	3	4	3	6	6	3	9	2	4	1	0%	-75%
	20,76	60,02	77,23	55,80	105,99	104,33	49,58	142,74	30,15	56,94	13,46	-35%	-76%
Rio das Flores	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	—	—
	0,00	40,37	0,00	0,00	36,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	—
Valença	2	6	2	0	0	3	1	0	0	0	0	-100%	—
	8,98	26,02	8,41	0,00	0,00	11,47	3,62	0,00	0,00	0,00	0,00	-100%	—
Vassouras	2	8	5	3	1	2	2	1	1	1	2	0%	100%
	14,00	54,44	33,33	19,23	6,14	12,04	11,62	5,66	5,46	5,31	10,27	-27%	93%
Volta Redonda	16	32	49	57	59	50	44	50	63	26	19	19%	-27%
	12,54	24,60	36,80	41,56	41,63	34,59	29,78	33,21	40,97	16,42	11,63	-7%	-29%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Sul Fluminense	711	840	652	677	558	469	506	458	315	323	315	-56%	-2%
	159,57	183,19	138,51	139,17	110,47	91,33	95,09	83,95	55,95	55,35	51,93	-67%	-6%
Angra dos Reis	151	172	117	102	81	43	67	68	50	57	77	-49%	35%
	278,14	306,01	202,62	172,01	132,45	68,86	102,02	99,87	70,56	76,85	98,52	-65%	28%
Barra do Piraí	28	35	17	19	16	18	16	9	11	7	14	-50%	100%
	85,48	104,14	49,32	53,36	43,22	47,92	41,08	22,59	26,96	16,66	32,25	-62%	94%
Barra Mansa	104	147	93	96	71	98	94	79	50	50	57	-45%	14%
	153,19	212,93	131,86	131,59	93,16	125,43	116,67	95,98	59,23	57,16	62,82	-59%	10%
E. P. de Frontin	2	6	8	3	0	1	0	1	4	0	1	-50%	—
	40,87	119,47	155,92	57,23	0,00	18,14	0,00	16,98	66,47	0,00	15,36	-62%	—
Itatiaia	19	16	16	10	10	4	3	9	9	7	6	-68%	-14%
	236,05	197,51	197,38	125,08	123,08	49,35	36,81	108,25	104,63	79,41	65,22	-72%	-18%
Mendes	8	10	9	5	2	0	4	3	4	4	4	-50%	0%
	125,53	151,15	131,02	69,83	27,01	0,00	50,99	37,00	47,61	45,79	44,22	-65%	-3%
Paraty	37	42	40	30	23	12	20	32	22	4	15	-59%	275%
	399,01	425,49	389,41	279,90	203,58	105,52	160,99	241,87	153,25	25,83	90,87	-77%	252%
Pinheiral	5	5	4	8	13	6	8	8	4	5	5	0%	0%
	74,43	72,34	55,66	106,26	165,42	74,77	95,43	91,06	42,48	50,90	49,24	-34%	-3%
Piraí	8	10	8	10	6	8	10	10	7	19	11	38%	-42%
	92,22	111,99	87,68	105,17	60,23	78,62	94,07	91,32	61,03	157,65	87,74	-5%	-44%
Porto Real	17	19	7	11	4	1	7	7	4	3	4	-76%	33%
	215,41	203,19	71,99	116,09	43,22	12,03	83,40	90,07	54,13	39,77	51,65	-76%	30%
Quatis	0	0	1	0	1	2	0	2	0	0	1	—	—
	0,00	0,00	23,08	0,00	21,99	43,53	0,00	41,15	0,00	0,00	18,33	—	—
Resende	66	58	70	79	30	17	15	30	24	30	26	-61%	-13%
	104,41	88,85	103,59	111,22	40,23	22,39	18,97	36,85	28,22	34,07	28,24	-73%	-17%
Rio Claro	7	14	7	9	6	5	13	6	7	7	5	-29%	-29%
	145,35	280,11	135,16	167,41	105,99	86,94	214,84	95,16	105,52	99,64	67,28	-54%	-32%
Rio das Flores	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	—	—
	0,00	80,74	78,90	38,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	—
Valença	13	20	16	19	11	19	9	10	14	14	10	-23%	-29%
	58,36	86,75	67,29	76,65	42,50	72,67	32,62	35,26	47,79	46,17	31,95	-45%	-31%
Vassouras	12	20	24	7	13	9	6	11	2	7	4	-67%	-43%
	84,00	136,11	159,98	44,87	79,81	54,19	34,86	62,23	10,92	37,16	20,55	-76%	-45%
Volta Redonda	234	264	213	268	271	226	234	173	103	109	75	-68%	-31%
	183,44	202,91	159,95	195,41	191,24	156,33	158,38	114,91	66,99	68,85	45,93	-75%	-33%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, o Sul Fluminense registrou apenas 3 casos de Roubo de Carga, queda de 96% em relação a 2015 e desempenho muito superior à redução de 57% registrada pelo estado no mesmo período. A regional nunca concentrou volume expressivo deste indicador, mas a trajetória da última década é de redução consistente e acelerada, chegando a um patamar em que 15 dos 17 municípios encerraram o ano sem nenhuma ocorrência.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Sul Fluminense, 2015-2025

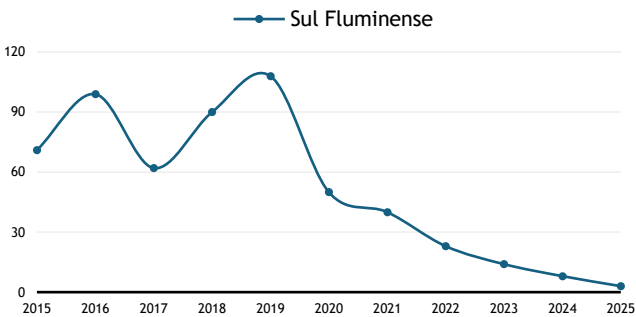
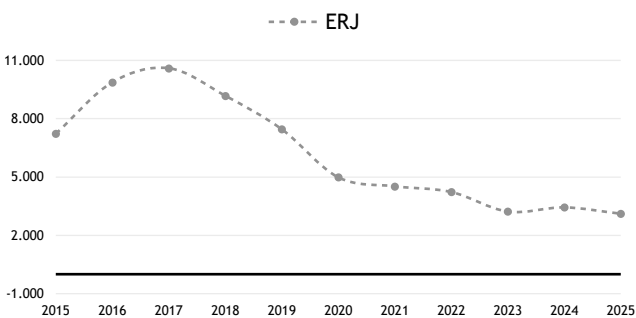


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



Em 2015, a regional respondia por 1% dos registros estaduais, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico regional ocorreu em 2019, com 108 casos, puxado por Angra dos Reis, que sozinha registrou 59 casos naquele ano. A partir daí, a queda da regional foi consistente e acelerada: 50 casos

em 2020, 14 em 2023, 8 em 2024 e apenas 3 em 2025. Os três casos do ano ficaram concentrados em Barra Mansa, com 2, e Resende, com 1. Piraí, que respondia por 38% dos registros regionais em 2015, e Angra dos Reis, que contribuía com parcela relevante no início da série, chegaram igualmente a zero.

Com volumes tão baixos, o indicador perde capacidade analítica de tendência. Qualquer retomada, mesmo modesta em absolutos, representará variação percentual expressiva e deve ser lida com cautela. Para empresas que dependem do transporte de cargas no território, o resultado é positivo, mas o acompanhamento dos corredores logísticos que historicamente concentraram os registros segue relevante.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Sul Fluminense	71	99	62	90	108	50	40	23	14	8	3	-96%	-63%
Angra dos Reis	16	13	11	35	59	24	3	2	1	1	0	-100%	-100%
Barra do Piraí	2	4	2	5	2	2	1	0	0	0	0	-100%	—
Barra Mansa	5	20	4	10	15	8	11	6	7	1	2	-60%	100%
E. P. de Frontin	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	-100%	—
Itatiaia	1	4	3	0	0	0	0	0	0	3	0	-100%	-100%
Mendes	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	—	—
Paraty	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	—	—
Pinheiral	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	—	—
Piraí	27	22	10	17	15	8	8	5	2	1	0	-100%	-100%
Porto Real	1	2	5	1	0	0	0	0	0	0	0	-100%	—
Quatis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—
Resende	3	6	5	4	4	3	5	4	1	0	1	-67%	—
Rio Claro	0	1	3	0	0	2	0	0	0	0	0	—	—
Rio das Flores	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—
Valença	4	3	5	4	0	0	0	0	0	0	0	-100%	—
Vassouras	1	3	3	6	3	0	2	1	0	0	0	-100%	—
Volta Redonda	10	19	9	5	8	3	7	5	2	2	0	-100%	-100%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

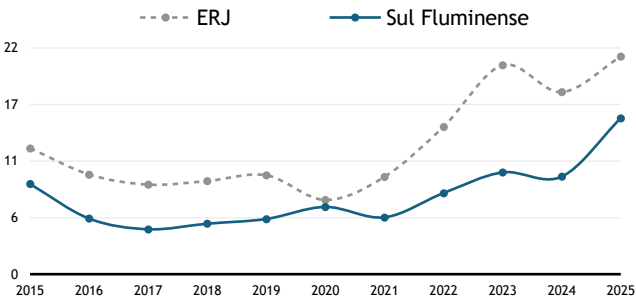
Extorsão

Em 2025, o Sul Fluminense registrou 184 casos de Extorsão, o maior valor histórico da regional e crescimento de 60% em relação a 2024, período em que o estado cresceu 20%. Por quase uma década, a regional operou neste indicador em patamares baixos e estáveis, consistentemente abaixo da média estadual. A aceleração de 2025 rompe esse padrão e posiciona a regional acima da tendência estadual de elevação pela primeira vez, com a alta fortemente concentrada em Volta Redonda.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)

ERJ e Sul Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2024, os registros oscilaram entre 52 e 115 casos por ano, sem tendência estrutural definida. Em 2025, a série muda de patamar. Volta Redonda registrou 70 casos, crescimento de 192% em dois anos, respondendo por 38% de todos os registros regionais no ano. A taxa de 25,0 por 100 mil é o maior valor histórico do município e o mais alto entre todos os municípios da regional em 2025. Resende encerrou o ano com 33 casos e taxa de 24,0, próxima à de Volta Redonda, numa série marcada por volatilidade ao longo de toda a década. Barra Mansa mantém patamares moderados, com leve

recoo de 15 para 14 casos. Entre os municípios menores, o crescimento é generalizado, mas com volumes ainda baixos. Paraty passou de 3 para 8 casos, Piraí de 1 para 5 e Porto Real de 2 para 5. Individualmente, os volumes exigem cautela antes de qualquer leitura conclusiva. Em conjunto, os movimentos simultâneos reforçam a leitura de que o indicador entrou numa fase de maior instabilidade na regional.

A aceleração de 2025 é de um único ano e ainda não configura tendência consolidada. Caso seja confirmado nos próximos períodos, a Extorsão, que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território, passará a representar um sinal de alerta relevante para empresários e investidores que operam em Volta Redonda e Resende.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça.

Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,70	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Sul Fluminense	103	64	52	60	66	81	69	90	113	115	184	79%	60%
	8,77	5,41	4,37	4,91	5,37	6,54	5,53	7,89	9,90	9,49	15,18	73%	60%
Angra dos Reis	13	7	6	7	7	13	13	21	24	17	22	69%	29%
	6,90	3,66	3,08	3,49	3,43	6,28	6,19	12,54	14,33	9,49	12,28	78%	29%
Barra do Piraí	6	3	2	3	3	1	5	2	1	3	8	33%	167%
	6,19	3,09	2,05	3,00	2,99	0,99	4,94	2,15	1,08	3,05	8,12	31%	166%
Barra Mansa	9	11	7	8	11	7	8	13	9	15	14	56%	-7%
	5,00	6,11	3,90	4,35	5,96	3,79	4,32	7,65	5,30	8,26	7,71	54%	-7%
E. P. de Frontin	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	—	—
	0	0	0	0	0	0	7,07	0	0	0	0	—	—
Itatiaia	12	7	5	3	6	2	2	3	2	3	4	-67%	33%
	39,68	22,97	16,29	9,51	18,86	6,24	6,19	9,71	6,47	9,18	12,23	-69%	33%
Mendes	1	1	0	1	0	1	1	1	1	6	6	500%	0%
	5,53	5,52	0	5,38	0	5,36	5,35	5,71	5,71	33,24	33,24	501%	0%
Paraty	1	2	2	3	2	3	2	2	1	3	8	700%	300%
	2,47	4,88	4,82	7,04	4,63	6,87	4,53	4,46	2,21	6,30	16,78	579%	166%
Pinheiral	0	1	0	2	0	1	3	3	1	0	4	—	—
	0	4,15	0	8,02	0	3,94	11,74	12,35	4,12	0	15,94	—	—
Piraí	0	1	2	4	2	1	1	0	1	1	5	—	400%
	0	3,56	7,09	13,79	6,83	3,38	3,36	0	3,64	3,44	17,20	—	400%
Porto Real	1	1	0	0	1	1	1	3	1	2	5	400%	150%
	5,47	5,39	0	0	5,08	5,01	4,94	14,73	4,91	9,49	23,71	333%	150%
Quatis	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	—	-100%
	0	0	0	0	0	0	6,87	7,31	0	7,06	0	—	-100%
Resende	36	17	10	5	17	26	16	16	40	20	33	-8%	65%
	28,75	13,48	7,88	3,84	12,94	19,65	12,01	12,34	30,86	14,53	23,97	-17%	65%
Rio Claro	0	1	0	1	2	0	0	0	0	1	0	—	-100%
	0	5,60	0	5,42	10,79	0	0	0	0	5,57	0	—	-100%
Rio das Flores	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	—	—
	0	0	0	10,84	0	0	0	22,34	0	0	0	—	—
Valença	4	1	1	5	2	2	1	5	5	6	2	-50%	-67%
	5,43	1,35	1,35	6,56	2,61	2,60	1,30	7,38	7,34	8,40	2,80	-48%	-67%
Vassouras	0	1	2	8	1	1	2	3	3	0	3	—	—
	0	2,81	5,59	21,8	2,71	2,70	5,37	8,83	8,83	0	8,35	—	—
Volta Redonda	20	10	15	9	12	22	12	15	24	37	70	250%	89%
	7,61	3,79	5,66	3,31	4,40	8,03	4,36	5,73	9,18	13,22	25,00	229%	89%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, o Sul Fluminense registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade de rua e crimes patrimoniais tradicionais. O Roubo de Rua caiu 69% na taxa e encerrou 2025 no menor patamar histórico da série. O Roubo de Carga recuou 96% em absolutos, chegando a apenas 3 ocorrências em toda a regional no ano. O Roubo de Veículos reduziu 53%, com desempenho superior à média estadual. Esses resultados são consistentes e distribuídos pela maioria dos municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. A Letalidade Violenta termina a década praticamente no mesmo patamar de 2015, após ter superado a média estadual entre 2018 e 2023. O Estelionato cresceu 470% na taxa. A Extorsão acelerou 60% em 2025, o maior salto anual da série. E dois municípios, Barra Mansa e Volta Redonda, concentram os sinais de alerta mais relevantes do Panorama em indicadores distintos.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. O perfil dos crimes que afetam empresas e população no Sul Fluminense mudou: o risco de rua recuou; o risco financeiro avançou. Fraudes, golpes digitais e extorsão cresceram de forma consistente enquanto os crimes patrimoniais tradicionais diminuam. Essa mudança exige respostas igualmente distintas e o reconhecimento de que os instrumentos tradicionais de segurança pública, eficazes para um tipo de risco, ainda não alcançam plenamente o outro.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade,

afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. No Sul Fluminense, esse custo se distribui de forma desigual entre os municípios: Barra Mansa concentra o sinal de alerta mais persistente na Letalidade Violenta, com taxa que mais que dobrou ao longo da série; Volta Redonda protagoniza a aceleração da Extorsão e lidera os registros de Estelionato na regional. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no território, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento — para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

